

política

Nova rodada de convenções começa hoje

Ao todo são 15 encontros; principais definições de chapas devem ficar para o domingo, com MDB, PSDB e PT

Depois do primeiro fim de semana de convenções partidárias, em que 12 siglas lançaram candidatos majoritários - ainda que com parte das chapas incompletas - e as nominatas de concorrentes aos legislativos estadual e federal, uma nova rodada de eventos começará hoje. Até o fim do período determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 5 de agosto, pelo menos outras 15 legendas devem definir nomes e alianças partidárias.

A lista começa com o UP, que faz sua convenção hoje. O partido apoia a candidatura do PSOL - lançada neste domingo - mas não forma federação com a sigla.

Em seguida, seis partidos realizam eventos no sábado, dia 30. Entre as legendas com representação na Assembleia Legislativa estão o PDT, que lança Vieira da Cunha como candidato ao Piratini; e o PP, que já tem chapa completa, concorrendo com o senador Luis Carlos Heinze ao governo, com Tanise Sabino (PTB) a vice, e Nádia Gerhardt (PP) concorrendo ao Senado.

No mesmo dia, fazem convenção o Agir, que apoia Roberto Argenta (PSC); Avante, que formou aliança com o PL, de Onyx Lorenzoni; PCB, que realiza sua convenção online; e PSTU, cuja candidata ao Piratini é Rejane de Oliveira.

Os eventos seguem no domingo, dia 31, com três convenções que ainda se veem diante de incógnitas na definição de apoios e nomes para a majoritária. O MDB, que apesar de ter Gabriel Souza como pré-candidato ao Piratini, é cada vez mais pressionado a apoiar Eduardo Leite (PSDB), e que também não possui nomes nem para vice e Senado. O próprio PSDB, apoiado formalmente pelo UB e o Cidadania, ainda carece de nomes para o restante da chapa. A federação de PT, PCdoB e PV tem o deputado Edegar Pretto na cabeça de chapa e lançará o ex-governador Olívio Dutra ao Senado, mas ainda não tem vice. O

domingo ainda tem as convenções do PTB, apoio de Heinze; e do Cidadania, federada com o PSDB.

A segunda-feira, dia 1º, traz as convenções do PSD, que pode se unir a Leite, talvez tendo a ex-senadora Ana Amélia Lemos buscando uma nova chance no Senado; e do PRTB, que deve definir um apoio majoritário na quinta-feira. O presidente do partido, Carlos Castro, diz que a sigla apoiará um partido de direita, além do presidente Jair Bolsonaro (PL). Hoje, as candidaturas estaduais bolsonaristas são encabeçadas por Onyx e Heinze.

Finalmente, no dia 4, ocorre a convenção do DC, ainda sem local

Próximas Convenções Partidárias

- 📅 27 de julho - UP
- 📅 30 de julho - PDT, Agir, Avante, PP, PSTU, PCB
- 📅 31 de julho - MDB, PTB, PT-PCdoB-PV, PSDB, Cidadania
- 📅 1 de agosto - PSD, PRTB
- 📅 4 de agosto - DC

e horário definidos. O presidente da sigla, Arthur Farrat, disse que o DC homologará Edson Estivaletto ao Piratini, tendo como vice Roberto Gonçalves e Paulo Rosa ao Senado.

PP vai oficializar candidatura de Heinze ao governo neste sábado

Embora tenha sido o primeiro postulante ao governo do Rio Grande do Sul a formar a chapa majoritária, o pré-candidato a governador Luis Carlos Heinze (PP) deve ter a candidatura oficializada neste sábado na convenção do PP gaúcho, que deve ocorrer no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa. Completando a chapa liderada por Heinze, estão as vereadoras de Porto Alegre Tanise Sabino (PTB), que vai concorrer a vice-governadora; e Comandante Nádia (PP), que vai ao Senado.

Nesta terça-feira, Luis Carlos Heinze foi o terceiro pré-candidato ao governo do Estado a conceder

entrevista ao **Jornal do Comércio**, na série especial para as eleições 2022. O senador foi recebido pelo diretor-presidente Mércio Tumeleiro e pelo diretor de Operações do JC, Giovanni Jarros Tumeleiro, além do editor-chefe Guilherme Kolling.

Natural de Candelária, o engenheiro agrônomo Luis Carlos Heinze fez carreira profissional e política em São Borja. Lá, foi fundador e o primeiro presidente da Associação dos Arrozeiros de São Borja. Foi prefeito da cidade por um mandato; deputado federal cinco vezes; e atualmente é senador da República (eleito em 2018).



Luis Carlos Heinze é o terceiro entrevistado da série com candidatos

Do PSDB, prefeta de NH apoia Ana Amélia ao Senado

A prefeta de Novo Hamburgo, Fátima Daudt (PSDB, foto à esquerda), abriu voto para Ana Amélia Lemos (PSD) ao Senado. Amigas de longa data, Fátima se diz admiradora do trabalho da ex-senadora. A afinidade de bandeiras, como a ampliação das ações de saúde da mulher, o apoio ao municipalismo e o controle eficiente das contas públicas, são pontos de convergência entre as duas. O PSD e o PSDB ainda não fecharam parceria para as eleições.

Lasier Martins estuda mudança da candidatura do Senado para Câmara dos Deputados

Caren Mello, especial para o JC
politica@jornaldocomercio.com.br

A corrida ao Senado Federal no Estado ainda está longe de ir para a mesa de apostas, sobretudo em função da indefinição dos competidores. Exemplo foi a surpresa que o cenário eleitoral teve no início desta semana com a chegada de ex-governador Olívio Dutra, pela Federação PT, PCdoB e PV.

Por outro lado, há quem possa deixar a disputa. É o caso de Lasier Martins (Podemos), que, até o momento, é candidato à reeleição. No entanto, ele tem pela frente duas grandes barreiras: as pesquisas e as alianças. Apontado em terceiro e até quarto lugar nos últimos levantamentos, e à espera da decisão das costuras do PSDB - apoiado pelo Podemos - com o MDB e com o PSD, da pré-candidata Ana Amélia Lemos, e a possibilidade

da definição de um só nome ao Senado, Lasier pode optar por outro caminho com maior garantia: o da Câmara dos Deputados.

Lançado à reeleição na convenção no domingo passado, o senador já visitou 74 municípios gaúchos para alçar mais posições e ultrapassar outros fortes concorrentes, como o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) e Ana Amélia Lemos. Durante um dos deslocamentos pelo Interior, falou ao **Jornal do Comércio** sobre a indefinição para as eleições.

Jornal do Comércio - O que muda no cenário com a entrada de Olívio Dutra?

Lasier Martins - Eu tinha certeza que o PT iria apresentar um nome. Em um primeiro momento, achei que viria o (ex-governador) Tarso Genro. O nome de Olívio foi uma surpresa. É um su-

jeito honrado.

JC - O senhor já disputou com ele na eleição passada.

Lasier - Enfrentei ele, venci. Foi uma disputa limpa, respeitosa. De qualquer maneira, quem viesse do PT iria endurecer. O Olívio vai endurecer a campanha.

JC - As novas alianças podem alterar este cenário?

Lasier - Para nós, vai ser importante a definição do Leite, se ele vai ficar com uma candidatura só na chapa dele ou se vai ter dois candidatos ao Senado com as mesmas condições, que seriam eu e a Ana Amélia. Isso vai se decidir no fim de semana. De qualquer maneira é uma campanha difícil para todos os candidatos.

JC - O senador cogita a possibilidade de mudar sua trajetória, caso essas alianças se concretizem, optando por uma cadeira na Câmara dos Deputados?

Lasier - Não quero decidir nada por enquanto. Quero esperar as convenções do final de semana, a do PSD e do PSDB. A partir do que ficar decidido, é que vamos avaliar. Tenho andado muito pelo interior, estou a caminho



Lasier pode reavaliar rumo político

do 75º município, e sempre muito bem recebido, com auditórios cheios. A recepção que tenho me faz suspeitar de algumas pesquisas divulgadas, a não ser uma que o meu partido fez em 25 cidades. Nesta, fiquei muito bem colocado: junto com o Mourão e um pouco à frente da Ana Amélia, mas como ela é restrita em um espectro de 497 municípios, não é uma boa referência. Mas não quero definir nada antes do final de semana.

JC - Essa recepção a que o senador se refere não impulsiona, da mesma forma, uma cadeira na Câmara dos Deputados?

Lasier - Sim, para a Câmara dos Deputados eu teria uma votação praticamente certa. Eu tenho alguns dos meus projetos na Câmara, mas a maioria está no Senado. Eu entendo, e muitas pessoas têm me dito, que não posso ficar fora do Congresso.